

Avaliação da aprendizagem em Metodologia do Ensino de Química

Carmen S. da S. Sá¹ (PG)¹; Benigna M. de F. Villas Boas (PQ)²; Wildson L. P. dos Santos (PQ)³

¹Programa de Pós-Graduação em Educação, Ensino em Ciências, UnB, professora assistente do curso de Licenciatura em Química da UNEB, Bahia, csa@uneb.br; ²Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, UnB; ³Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação e Instituto de Química, UnB.

Palavras Chave: Metodologia do Ensino de Química, avaliação formativa, formação de professores

Introdução

O presente trabalho é o resultado do acompanhamento de uma turma da disciplina “Metodologia do Ensino de Química” de uma universidade pública brasileira. Além da observação, consultou-se o planejamento didático do docente e aplicou-se um questionário a 28 dos 32 alunos frequentes. Procurou-se identificar como se dá a definição das avaliações na disciplina; em que medida há negociação entre docente e alunos; e quais as percepções dos alunos sobre as avaliações. O objetivo deste trabalho é identificar em que medida a avaliação formativa está sendo utilizada e se é bem recebida e compreendida pelos licenciandos como forma de desenvolver sua autonomia no processo de ensino-aprendizagem.

Dentro do trabalho pedagógico a avaliação da aprendizagem é a dimensão mais polêmica. A falta de reflexão a respeito dessa dimensão nos cursos de licenciatura, particularmente nos das áreas de ciências naturais, tem repercutido no ensino básico haja vista que as disciplinas dessas áreas são historicamente as que mais reprovam, criando mitos de que só estudantes “excepcionais” teriam condições de a elas se dedicarem no futuro.

A avaliação pode ser classificatória ou formativa. A classificatória é uma das formas da avaliação somativa e tem o propósito de “medir” o aprendizado do aluno ao final de um período letivo para promovê-lo, assegurando o alcance de padrões de desempenho pré-estabelecidos. A formativa se dá ao longo do processo de ensino-aprendizagem, é um processo de regulação permanente pelo qual docente e alunos se orientam. Assim, ela “promove a aprendizagem do aluno e do professor e o desenvolvimento da escola, sendo, portanto, aliada de todos. Despe-se do autoritarismo e do caráter seletivo e excludente da avaliação classificatória”.¹

O que se espera das escolas e universidades é o avanço para formas de avaliação capazes de incluir toda e qualquer criança/jovem, para que alcancemos uma sociedade mais justa e igualitária.

Resultados e Discussão

O docente utilizou avaliações formativas como apresentações de aulas e de seminários pelos alunos, seguidas de discussões, e oportunizou aos discentes a construção do plano de uma unidade didática do Ensino Médio colocando-se à disposição de cada um para, juntos, buscarem o seu aperfeiçoamento.

Quinze alunos afirmaram que os tipos de avaliação

são decididos exclusivamente pelo docente; cinco que o professor permite a opção entre apresentações de aula ou de seminários; oito que há negociação quanto aos modos e prazos das avaliações. Todos reconheceram que as avaliações utilizadas são as mais adequadas para promover a aprendizagem, considerando-as ótimas, boas, válidas, coerentes, justas, dentre outros qualificativos. Vinte alunos tiveram a percepção de que as avaliações são apenas de caráter qualitativo, não mensurando aquisição de conteúdos, mas identificando atitudes e participação. No entanto, os oito alunos restantes afirmaram que o docente adota uma combinação de avaliações quantitativas e qualitativas. Talvez a maioria tenha essa percepção porque em nenhum momento o docente se referiu a notas, embora as determine por exigência legal.

A construção do plano da unidade didática foi a atividade avaliativa considerada mais importante para a aprendizagem por 16 alunos; a apresentação de seminários por 11; a apresentação de aulas por sete; e a elaboração de resenhas por seis. Vários alunos apontaram mais de um tipo de avaliação como “mais importante”. Dezenove alunos avaliaram de modo positivo a sua participação e desempenho na disciplina; quatro avaliaram de modo regular; e os demais não foram claros em suas respostas.

Segundo 27 alunos, na maioria das disciplinas do curso as provas são a forma principal de avaliação, no entanto um aluno afirmou que em apenas algumas disciplinas isso ocorre. Dezesesseis alunos consideraram interessante a avaliação sem utilização de provas em qualquer disciplina; 11 apenas nas disciplinas de conteúdo pedagógico; e um apenas nas disciplinas de química.

Conclusões

O trabalho aponta para a utilização nesta disciplina de avaliações mais próximas de uma modalidade formativa. Embora todos os licenciandos elogiem as avaliações praticadas pelo docente, um número expressivo deles ainda não as julgam relevantes para as disciplinas de conteúdo químico. Isso nos indica que poderão, em sua vida profissional, adotar apenas a avaliação classificatória. A prática da avaliação formativa permanece como um desafio para os cursos de Licenciatura em Química.

Agradecimentos

À UNEB pela liberação e bolsa PAC.

¹ Villas Boas, B.M.F. *Linhas Críticas*, UnB, 2006, 12, 22, 75-90.